

minho danifício : egua-me pelo cami-
nho eterno.

PSALMO CXL.

1 Psalmo de David para o Cantor mór.

FAZE-me escapar, JEHOVAN, do
mão homem : guarda-me do va-
rão de violencia.

3 Que pensão males no coração : ca-
da dia se ajuntão a guerrear.

4 Agução sua lingua como a cobra :
veneno de biboras ha debaixo de seus
beiços, Sela !

5 Guarda-me, JEHOVAN, das mãos do
impio, guarda-me do varão de violen-
cia, d'os que cuidão empuxar meus péa.

6 Os soberbos me armárão laços e
cordas ; estendêrão rede a huma ban-
da do caminho : e puzêrão-me laços
corredidos, Sela !

7 Disse JEHOVAN, tu es meu Deos :
inclina, JEHOVAN, os ouvidos á voz de
minhas supplicações.

8 Oh Deos Senhor, fortaleza de mi-
nha salvação, cubriste minha cabeça
no dia da armadura.

9 Não concedas, JEHOVAN, ao impio
seus desejos : não promóvas seu máo
proposito ; porque se exaltarão, Sela !

10 Quanto á cabeça dos que me cer-
cão : a canceira de seus beiços os cubra.

11 Sacudão se sobre elles brasas vi-
vas : faça os cahir no fogo, e em co-
vas profundas, para que se não tornem
a levantar.

12 O varão de lingua má não terá
firmeza na terra : o varão máo de violen-
cia será perseguido, até que de to-
do seja desterrado.

13 Bem sei eu que JEHOVAN hade ex-
ecutar o juizo do afflicto, e direito dos
necessitados.

14 Assim que os justos hão de louvar
teu nome : e os rectos hão de perman-
ecer perante tua face.

PSALMO CXLI.

1 Psalmo de David.

OH JEHOVAN, invôco-te, apresura te
a mim : inclina os ouvidos a mi-
nha voz, quando eu chamar a ti.

2 Apresente-se minha oração, como
perfume, perante tua face : e o alça-

mento de minhas mãos, como a offerta
da tarde.

3 Poem, JEHOVAN, guarda a minha
boca : e guarda a porta de meus beiços.

4 Não inclines meu coração a cousas
mas, para impiamente tratar alguma
cousa com varões que obrão iniqui-
dade : e não coma de suas delicias.

5 O justo me martéle benignidade
me será, reprenda-me ; será azeite da
cabeça, não me quebrará a cabeça,
porque ainda orarei até em suas ad-
versidades.

6 Seus juizes ficarão livres a huma
banda da rocha e ouvirão minhas pa-
lavras, que erão apaziveis.

7 Como se alguém fendêra e partira
lenha em terra, assim forão espalhados
nossos ossos á boca da sepultura.

8 Porem meus olhos attentão para ti,
ó Deos Senhor : em ti confio, não des-
nubes minha alma.

9 Guarda-me da violencia do laço
que me armárão : e dos laços corredi-
ços dos obradores de iniquidade.

10 Caião os impios cada qual em sua
rede : até que eu inteiramente haja
passado.

PSALMO CXLII.

1 Instrução de David : oração quan-
do estava na caverna.

COM minha voz clamei a JEHOVAN :
com minha voz suppliquei a JE-
HOVAN.

3 Derramei minha queixa perante
sua face : minha angustia denunciéi
perante sua face.

4 Estando meu espirito já angustia-
do em mim, tu conhecestes minha ve-
reda : no caminho, em que andava,
escondêrão-me hum laço.

5 Attentava da mão direita, e vê que
não ha ninguém que me conhecesse :
já não ha nenhum refugio para mim ;
nem ninguem procuráva por minha
alma.

6 A ti, JEHOVAN, clamei, e disse, tu
es meu refugio : e minha porção na
terra dos viventes.

7 Attenta para meus gritos, porque
estou mui acabado : fazo-me escapar
de meus perseguidores, pois são mais
potentes que eu.